

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio BrasileiroClass.: IIIData: 22.04.91Pg.:

Especulação imobiliária ameaça a reserva pataxó

Santa Cruz de Cabrália (BA) — Numa reunião que durou cerca de cinco horas, líderes pataxós de oito aldeias indígenas do extremo Sul da Bahia, denunciaram ontem ao presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, pressão de imobiliárias para deixarem suas terras. Eles reivindicaram ainda, soluções rápidas para a falta de escolas, transportes, medicamentos, assistência médica e recursos para a aquisição de equipamentos agrícolas para plantio, de forma a garantir a sua sobrevivência.

Os oito caciques das aldeias Camamu, Caramuru Paraguassu, Barra Velha, Águas Belas, Boca da Bata, Mata Medonha, Coroa Vermelha e Ibiriba, disseram, ainda, ao presidente da Funai, que desaprovam a emancipação dos índios. A decisão, segundo ele, é unânime entre os seis mil índios que habitam a região, inclusive os pertencentes às aldeias Panelão, Barratá e Meio da Mata, que não enviaram representantes à reunião.

“Não queremos a emancipação. Só aceitaremos isso quando não precisarmos mais de ajuda,

nem do Governo, nem da Funai”, garantiu o representante da aldeia Coroa Vermelha, Nelson Saracura.

“Queremos a demarcação das terras com exatidão para evitar conflitos, derramamento de sangue e coisas que envergonham os índios”, disseram. “Já fomos muitas vezes traídos e queremos de sua parte resultados positivos”, exigiram Aracati e Saracura.

Collor — O cacique da aldeia Boca da Mata, Manoel Santoro, entregou ao presidente da Funai uma carta destinada ao presidente Collor. “Queremos que o senhor faça por nós o que promete fazer aos povos indígenas em discursos no rádio e televisão”, diz um dos trechos da carta.

Os representantes pataxós das aldeias Águas Belas, Ibiriba, Barra Velha e Coroa Vermelha, reivindicam a demarcação de suas áreas. Inclusive a que foi vendida pela prefeitura de Santa Cruz de Cabrália, onde está situada a aldeia Coroa Vermelha, para a Imobiliária Centauro e escolas, já que só na de Barra Velha existem cerca de 300 crianças que ainda não sabem ler e escrever.

Ianomami terá área dividida

Porto Seguro (BA) — A área dos ianomami, que compreende hoje 9 milhões 419 mil hectares, poderá sofrer redução, ampliação ou, ainda, ser dividida em outras duas ou três, semelhante ao que ocorreu com o território xavante, repartido em oito áreas indígenas. O anúncio foi feito pelo presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, em sua chegada a Porto Seguro, onde participa das comemorações da Semana do Descobrimento, cujo ponto alto ocorrerá na sexta-feira, quando acontecerá a réplica da primeira missa rezada no País, na Enseada de Coroa Vermelha, distante 22 quilômetros de Porto Seguro. De acordo com Cantídio Guerreiro, o destino da área ianomami será traçado a partir dos próximos dias, quando será criado um grupo de trabalho.